

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

2º BIMESTRE

AUTORIA

ALESSANDRA EDUARDO MACHADO

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

Coube a Machado de Assis (1839-1908), em seu penúltimo romance, “*Esau e Jacó*” (1904), transformar em ficção os acontecimentos que culminaram na queda da monarquia no Brasil. Com o olhar cético e a ironia de sempre, O cerne do que pensava o escritor sobre a proclamação pode ser resumido em uma passagem célebre, batizada pela crítica como o episódio da “*tabuleta do Custódio*” (leia texto abaixo). Dono da “*Confeitaria do Império*” há mais de 30 anos, Custódio manda, depois de muita relutância, reformar a tabuleta que leva o nome de sua loja. ”

TABULETA NOVA

(...) Se pudesse, liquidava a confeitaria. E afinal que tinha ele com política? Era um simples fabricante e vendedor de doces, estimado, afreguesado, respeitado, e principalmente respeitador da ordem pública...

— “Mas o que é que há? Perguntou Aires.

— A república está proclamada.

— Já há governo?

— Penso que já; mas diga-me V.Ex.^a: ouviu alguém acusar-me jamais de atacar o governo? Ninguém. Entretanto, uma fatalidade! Venha em meu socorro, Excelentíssimo. Ajude-me a sair deste embaraço. A tabuleta está pronta, o nome todo pintado. — “Confeitaria do Império”, à tinta é viva e bonita. O pintor teima em que lhe pague o trabalho, para então fazer outro. Eu, se a obra não estivesse acabada, mudava de título, por mais que me custasse, mas hei de perder o dinheiro que gastei? V.Ex.^a cre que, se ficar “Império”, venham quebrar-me as vidraças?

— Isso não sei.

— Pessoalmente, não há motivo; é o nome da casa, nome de trinta anos, ninguém a conhece de outro modo...

— Mas pode por “Confeitaria da República”...

— Lembrou-me isso a caminho, mas também me lembrou que, se daqui a um ou dois meses, houver nova reviravolta, fico no ponto em que estou hoje e perco outra vez o dinheiro.

— Tem razão... sente-se.

— Estou bem.

— Sente-se e fume um charuto.

Custódio recusou o charuto, não fumava. Aceitou a cadeira. Estava no gabinete de trabalho, em que algumas curiosidades lhe chamariam a atenção, se não fosse o atordoamento do espírito. Continuou a implorar o socorro do vizinho. S. Ex^a. com a grande inteligência que Deus lhe dera, podia salvá-lo. Aires propôs-lhe um meio-termo, um título que iria com ambas as hipóteses — ‘Confeitaria do Governo’.

— Tanto serve para um regímen como para outro.

— Não digo que não, e, a não ser a despesa perdida... Há, porém, uma razão contra. V.Ex^a. sabe que nenhum governo deixa de ter oposição. As oposições, quando descerem à rua, podem implicar comigo, imaginar que as desafio, e quebrarem a tabuleta; entretanto o que eu procuro é o respeito de todos. (...)

— Lembrou-me isso, em caminho, mas também me lembrou que, se daqui a um ou dois meses, houver nova reviravolta, fico no ponto em que estou hoje, e perco outra vez o dinheiro. (...)

Aires disse-lhe então que o melhor seria pagar as despesas e não pôr nada, a não ser que preferisse seu próprio nome: “Confeitaria do Custódio”. (...) Um nome, o próprio nome do dono, não tinha significação política ou figuração histórica, ódio nem amor, nada que chamasse a atenção dos dois regimens, e conseqüentemente que pusesse em perigo os seus pastéis de Santa Clara, menos ainda vida do proprietário e dos empregados. (...) Gastava alguma coisa em troca de uma palavra por outra, Custódio em vez de Império, mas as revoluções sempre trazem despesas.

— *Sim, vou pensar, Excelentíssimo. Talvez convenha esperar um ou dois dias, a ver em que param as modas, disse Custódio agradecendo.*”

Esaú e Jacó

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O texto acima consiste no diálogo entre o Conselheiro Aires, diplomata, e o comerciante Custódio, dono da Confeitaria do Império, no momento da proclamação da República no Brasil. A partir das considerações das duas personagens sobre a possível troca do nome da Confeitaria, explique qual era o motivo da dúvida de Custódio sobre a tabuleta nova?

Habilidade trabalhada

Relacionar a literatura realista/naturalista ao contexto sócio-histórico.

Resposta comentada

Os alunos devem compreender que a dúvida de Custódio era se deveria mudar ou não o nome da tabuleta de acordo com a mudança de regime político, lembrando que Custódio não queria causar confusão com as pessoas, pois temia que o nome da tabuleta pudesse causar raiva aos opositores do regime. Além disso, ele também não queria gastar dinheiro tendo que mudar o nome outra vez caso o regime mudasse novamente.

TEXTO GERADOR II

Quincas Borba é um romance escrito por Machado de Assis, este livro é considerado pela crítica moderna o segundo da trilogia realista de Machado de Assis, em que o autor

esteve preocupado em utilizar o pessimismo e a ironia para criticar os costumes e a filosofia de seu tempo, embora não subtraia resíduos românticos da trama.

“Não há morte. O encontro de duas expansões, ou a expansão de duas formas, pode determinar a supressão de uma delas; mas, rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é a condição da sobrevivência da outra, e a destruição não atinge o princípio universal e comum. Daí o caráter conservador e benéfico da guerra. Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente a destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.”

(ASSIS, Machado de. Quincas Borba. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/INL, 1976.)

TEXTO GERADOR III

O excerto seguinte foi retirado de *O Ateneu*, romance de Raul Pompéia, trata-se de um livro de memórias, as quais são registradas se preocupação com uma sequência cronológica. A técnica narrativa de Raul Pompéia assemelha-se à dos pintores impressionistas, que em vez de registrar a realidade, preferem enfatizar a impressão que essa realidade desperta neles. *Ateneu* é o nome do internato onde o narrador passa a sua adolescência. O internato pode ser visto, na leitura, como uma representação a sociedade brasileira da segunda metade do século XIX.

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.”

Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

Eufemismo, os felizes tempos, eufemismo apenas, igual aos outros que nos alimentam, a saudade dos dias que correram como melhores. Bem considerando, a atualidade é a mesma em todas as datas. Feita a compensação dos desejos que variam, das aspirações que se transformam, alentadas perpetuamente do mesmo ardor, sobre a mesma base fantástica de esperanças, a atualidade é uma. Sob a coloração cambiante das horas, um pouco de ouro mais pela manhã, um pouco mais de púrpura ao crepúsculo - a paisagem é a mesma de cada lado beirando a estrada da vida.

Eu tinha onze anos.

Raul Pompéia, O Ateneu

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

A aplicação do RA na turma em que leciono (2004) foi muito positiva, ao longo da aplicação, pude perceber que os alunos ficaram interessados em realizar as atividades propostas, pois eram atividades interessantes de serem feitas. Tive no início problemas com as cópias do RA, por serem textos muito extensos e a diretora ter proibido as cópias, mas depois que sanei o problema, (seguindo a orientação do fórum de xerocar os textos ,passar as atividades no quadro e fazer as atividades em grupos) notei que o trabalho fluiu de maneira agradável e enriquecedora, com o decorrer do trabalho fui notando que eles estavam assimilando as ideias com facilidade, o comportamento da turma foi muito bom, estavam

muito interessados em realizar as tarefas propostas e consequentemente acredito que as notas vão ser boas tanto na avaliação bimestral quanto no Saerjinho.

Então posso dizer que trabalhar com o RA gerou bons frutos, alunos mais interessados, com bom comportamento e aptos a lerem textos extensos (o que é muito importante, para obterem sucesso nas avaliações internas e externas).